

PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO SOBRE O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E AS ATIVIDADES DO PROFISSIONAL CONTADOR

Claudio de Souza Miranda

Doutor em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo
Universidade de São Paulo
Avenida dos Bandeirantes, 3900 – Ribeirão Preto
csmiranda@fearp.usp.br – (16) 36023920

Raissa Álvares de Matos Miranda

Mestre em Engenharia da Produção pela Universidade Federal de São Carlos
Universidade Paulista
raissamiranda@gmail.com

Adriana Maria Procópio de Araujo

Doutora em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo
Universidade de São Paulo
Avenida dos Bandeirantes, 3900 – Ribeirão Preto
amprocop@usp.br – (16) 36024470

RESUMO

O objetivo da pesquisa é analisar a percepção dos estudantes do ensino médio com relação à profissão contábil. Embora os cursos de graduação de Contabilidade tenham se expandido de forma ampla pelo país, é perceptível que mitos e estereótipos em relação à profissão e ao profissional de contabilidade, e muitas atividades, principalmente as mais contemporâneas ainda são desconhecidas pelo público em geral. Os estudos internacionais apontam, em sua maioria uma baixa percepção da população sobre o que é a profissão contábil, principalmente entre os estudantes do ensino médio. Para avaliar a percepção dos estudantes em relação a esses aspectos, elaborou-se um questionário que foi postado em um *website*, sendo o mesmo amplamente divulgado. A metodologia da pesquisa é do tipo survey e ao total foram recebidos de todo território nacional, 1.046 questionários considerados válidos. A pesquisa avaliou as percepções em relação aos conteúdos vistos no curso de contabilidade, atividades dos profissionais, o mercado de trabalho, a ética nas atividades e a valorização da profissão. Os resultados obtidos demonstram que certas situações relacionadas à profissão, ainda são bastante ignoradas, e diversos mitos e estereótipos apontados em estudos internacionais foram encontrados na amostra analisada.

Palavras-chave: Contadores; percepção; estereótipos; ensino superior, contabilidade

Área temática: Educação e Pesquisa em Contabilidade.

1 INTRODUÇÃO

A Contabilidade como curso superior, apesar de estar presente no país oficialmente só a partir da década de 40, é um conteúdo presente desde o século XIX nas aulas de comércio. Segundo Peleias (2006), as aulas de comércio continham disciplinas de natureza prática, dirigidas às necessidades diárias do comércio e dos negócios bancários. Essas atividades demandavam instrumentos de gestão mais precisos existentes na Contabilidade da época

Dados do INEP, do Censo do Ensino Superior, têm indicado que nos últimos anos, o curso de ciências contábeis é 7º curso em número de matrículas. Dados do INEP, de julho de 2009, indicam que havia 1.136 autorizações para a o curso de Ciências Contábeis, fossem eles presenciais ou a distância. A maior concentração das autorizações localiza-se na região Sudeste, com 490 autorizações, o que representa 43,1% do total.

Entretanto, em alguns países, como os Estados Unidos principalmente, a profissão tem decrescido de importância significativa nos últimos anos. O estudo de Albrecht e Sack (2000) demonstra por meio de dados do AICPA (órgão responsável pela certificação pública de contadores), que a demanda pela certificação de contador tem caído a cada ano, e aponta como principais motivos para esta redução da procura da carreira os seguintes fatores: baixos salários iniciais da carreira se comparada a outras carreiras ligadas a negócios, outras carreiras alternativas mais atraentes, e em função de falta de informações ou informações erradas sobre a profissão. Os autores apontam que parte disto é culpa de professores de contabilidade nas escolas e universidades que apontam as atividades ligadas a profissão mais voltadas para o aspecto do “*bookkeeping*” (guarda livros). Segundo os autores isto acaba atraindo muitas vezes pessoas erradas para a profissão, que acreditam ser ela uma atividade rotineira e que se envolve só com números.

A contabilidade como profissão nem sempre foi vista como uma atividade de destaque na sociedade, se comparada a outras profissões como o direito, a medicina e a engenharia. Deve-se destacar também que esta é uma profissão cercada de estereótipos e mitos sobre a atividade do profissional e do profissional em si.

Muitas vezes a profissão da contabilidade tem sua visão rebaixada em função de alguns aspectos como: desonestidade de empresários descobertas e que usaram profissionais da contabilidade para suas ações, tanto contadores como auditores, e este exemplo pode ser visto nos casos das irregularidades que envolveram recentemente a WorldCom, Enrom, Xerox entre outras. Outro fator está ligado às atividades burocráticas ligadas ao governo, que são desenvolvidas muitas vezes por contadores e que nem sempre são bem vista pela população como o Imposto de Renda e a burocracia para abertura e fechamento de empresas.

Os trabalhos internacionais que avaliam a percepção da população sobre a profissão contábil, esboçam que de maneira geral a profissão tem baixa valorização e que as atividades da profissão não são muito interessantes. Trabalhos nacionais que avaliam estas percepções são ainda gerais, sem avaliações pontuais.

No Brasil, a carreira de contador necessita de ensino superior, e a opção por uma carreira se dá principalmente durante o ensino médio, e muitos jovens ao ingressarem no ensino superior, pouco sabem a respeito do curso que estão ingressando, o que não deve ser diferente no caso da Contabilidade.

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é avaliar qual a percepção dos estudantes do ensino médio e de cursinhos preparatórios, em relação à profissão contábil, em termos de o que é ensinado no curso, mercado de trabalho, ética e valorização da profissão.

O trabalho tem ainda como objetivos secundários avaliar quais fatores influenciam os jovens na escolha de seu curso superior, que pessoas tem papel relevante para esta escolha, e quais as principais origens na busca de informações sobre um curso superior.

A pesquisa foi direcionada a estudantes de segundo grau e também para aqueles que estivessem fazendo cursos preparatórios para vestibular (cursinho), para saber o nível de

informações que o mesmo tem sobre a profissão em si. Visto que este público provavelmente deve estar em fase de seleção de um curso superior, torna-se importante saber quais fatores e variáveis são importantes na escolha do curso superior a ser cursado, e qual sua percepção sobre a profissão de contador.

O questionário desenvolvido foi postado em um *website* e foi divulgado por diversos meios digitais. A análise efetuada foi sobre uma amostra de 1.046 questionários válidos, de todas as regiões do Brasil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O estudo sobre a percepção da população sobre a profissão contábil, principalmente no âmbito internacional tem se expandido nos últimos anos, principalmente em função do decréscimo pela procura da profissão em alguns países, e em função dos escândalos contábeis que ocorreram nos últimos anos.

Muitos destes estudos estão relacionados a percepção de estereótipos dos profissionais da contabilidade e de suas atividades. A principal definição de estereótipo apontada pela literatura foi a elaborada por Katz e Braly (1933) que designam por estereótipos os atributos ou conceitos descritivos que estão associados a uma categoria social de pertença. Santos (2006) aponta ainda o estereótipo pode indicar algo difícil de mudar, um dos motivos que explicariam o caráter “fixo” dos estereótipos seria a necessidade do indivíduo proteger a sua definição da realidade.

Amâncio (1989) expõe que os estereótipos são crenças transmitidas pelos agentes de socialização, como a escola e a família, e o meios de comunicação, o que explicaria a natureza consensual dos estereótipos.

Estudos como os de Vaivio e Kokko (2006), Schlee et al (2007) e Hopper et al (2009) indicam estereótipos do profissional de contabilidade e da profissão em si, bem como de mitos gerais. No que tange ao profissional, o que geralmente se retrata é uma pessoa do sexo masculino, introvertida, reservada, metódica, anti-social, inflexível, quantitativa, e principalmente chata. Em relação à profissão acreditam que envolve atividades repetitivas, chatas, e principalmente ligadas a cálculos e a impostos.

Observaram-se nos trabalhos analisados, que são analisados a seguir, três grandes grupos de pesquisa sobre percepção da profissão contábil. O primeiro (I) relaciona-se a pesquisas feitas com professores do ensino médio, visto que alguns estudos apontam os professores como tendo um grande peso na decisão da escolha profissional de estudantes.

No segundo grupo (II) são pesquisas feitas propriamente com estudantes do ensino médio e avaliando, suas percepções sobre a profissão. O terceiro grupo (III) são pesquisas feitas com estudantes do ensino superior em instituições de ensino americano, e esta se dá em função de que a contabilidade não é um curso superior específico, mas sim um conjunto de disciplinas que podem ser feitas porque qualquer estudante, e que lhe permitem prestar os exames para a carreira contábil (CPA). São descritas a seguir uma síntese dos três grupos analisados.

Os trabalhos sobre a percepção dos professores do ensino médio sobre a profissão contábil (I), analisam as diferenças de percepção entre a contabilidade e outras carreiras mais tradicionais como à engenharia, ao direito e a medicina. Os três trabalhos desta linha aplicaram um mesmo questionário em diversos países, Hardin et al (2000) avaliou professores dos Estados Unidos, Wells e Fieger (2004) da Nova Zelândia e Sugahra et al (2005) do Japão. A opção pela escolha de professores do ensino médio deu-se em razão de que muitos estudos apontaram a importância que os professores tem para a decisão da carreira a ser escolhida pelo estudante do ensino médio. De maneira geral os três estudos encontraram uma baixa percepção dos professores sobre a profissão contábil em relação às outras três carreiras, bem como apontaram as três outras carreiras, como sendo de melhor potencial para os estudantes.

Os estudos, porém não investigaram as razões desta baixa percepção.

Dois trabalhos sobre a percepção de estudantes de segundo grau sobre a profissão, do tipo (II) foram analisados. O trabalho de Byrne e Willis (2005) avaliou a percepção de estudantes do ensino médio da Irlanda sobre a profissão contábil. A pesquisa revelou que os estudantes acreditam que a profissão desenvolve um trabalho enfadonho sem muitas variações de atividades, esta percepção foi maior entre as mulheres. O estudo aponta que os estudantes acreditam ser a profissão contábil uma opção de carreira futura, porém com menor veemência do que comparado a outras carreiras mais tradicionais. Sem maiores aprofundamentos o estudo coloca que diversos fatores influenciam a percepção dos mesmos sobre a profissão contábil, entre elas estão a mídia, a família e os professores.

Hartwell et al (2005) em seu trabalho, pesquisaram 278 estudantes de dois estados americanos. Os estudantes foram divididos em dois grupos, o primeiro de estudantes que tenderiam a escolher carreiras voltadas para negócios e outro dos que não teriam esta tendência. Questionados sobre quais fatores mais influenciariam sua decisão por um curso superior, nos dois grupos o maior destaque se deu para o fator salário potencial, principalmente no grupo interessado na área de negócios.

Os fatores seguintes de destaque foram a influencia de parentes e amigos, seguidos das oportunidades de crescimento que a carreira oferece. Discordando dos trabalhos analisados anteriormente, o estudo apontou que o fator que menos influenciaria a decisão dos estudantes seriam os professores.

Questionados sobre o provável salário médio anual de um contador, de maneira geral os estudantes que não tinham interesse na área de negócio, apontavam salário médio menor que os outros estudantes. Entre os que tinham interesse na área de negócio, houve uma maior percepção de salário médio, e entre aqueles que expuseram ser a carreira de contabilidade uma de suas opções de estudos o salário médio apontado foi ainda maior. Ao contrário dos estereótipo normalmente atrelados ao contador, o estudo apontou que os estudantes não crêm firmemente de que a profissão é algo rotineiro e previsível, e que este profissional pode ser utilizado em diversas atividades da empresa.

Na linha de trabalhos feitos com estudantes de ensino superior americanos, do tipo (III), foram analisados dois trabalhos, o de Hunt et al (2004) e Coleman et al (2004). O primeiro foi efetuado com 478 estudantes da Western Illinois University e o segundo 338 estudantes da Midwestern University.

Hunt et al (2004) aplicaram sua pesquisa com alunos de disciplinas ligadas a negócios em séries iniciais da Western University. O estudo avaliou inicialmente quando os estudantes optavam por suas carreiras, e a maioria expôs que a escolha se deu no início do ensino superior (college). O questionário aplicado apontou 58 qualidades e/ou características, e os resultados. Os resultados apontaram para uma percepção de estereótipos, de ser uma profissão focada em matemática, impostos, focada em detalhes, e que não tem capacidades de liderança. Foram baixas as percepções de que seria uma profissão ética, que formasse líderes, e que pudesse dar boas orientações de negócios.

Coleman et al (2004) analisaram alunos de diversos anos da Midwestern University, que optaram por diversas carreiras, inclusive a de contabilidade. O questionário aplicado buscou avaliar o grau de concordância dos estudantes em relação a algumas situações recentes ligadas aos escândalos contábeis e qual seria o papel e culpa da contabilidade e de algumas entidades neste processo, e como estes acontecimentos teriam abalado a profissão. Os entrevistados apontaram que os principais responsáveis pelos escândalos contábeis eram os gestores corporativos, seguido dos contadores e dos auditores. Apontam ainda que a contabilidade, apesar dos escândalos envolvendo contadores e auditores, ainda é uma profissão honrada.

Três trabalhos nacionais avaliam algumas percepções sobre a profissão contábil. Dias

(2003) ao avaliar o imaginário coletivo sobre a profissão contábil aponta que para a maioria das pessoas o contador é apenas o profissional que cuida dos livros de escrituração da empresa e com quem se deve gastar muito dinheiro porque é obrigatório, é o profissional que entende de Imposto de Renda. Também é conhecido como o profissional que sabe como abrir uma empresa. Na visão dessas pessoas, o contador está acostumado a dar “jeitinhos”, ou seja: sua honestidade é sempre duvidosa.

Oliveira (2007) em parte de sua pesquisa, questiona aos contadores quais os principais motivos que levam a profissão a ter uma baixa valorização na sociedade. Os principais motivos apontados foram a pouca visibilidade da profissão na sociedade, maus exemplos da profissão na mídia, e a baixa qualidade do ensino superior na área.

Azevedo (2010) aplicando pesquisa com 1034 respondentes aleatórios na cidade de São Paulo avaliou a percepção da população sobre os estereótipos dos profissionais contábeis. Os dados rejeitaram a hipótese de que estes profissionais são negativamente estereotipados para características de criatividade, dedicação ao estudo, , trabalho em equipe, comunicação, liderança, propensão ao risco e ética. Porém o estereótipo para que os profissionais desta área são do sexo masculino foi confirmado.

Com efeito, os trabalhos avaliados, de maneira geral, apontam a importância de se desenvolver atividades de disseminação do que é a profissão contábil, e do papel do profissional para a sociedade, como forma de melhorar a imagem da profissão.

Cabe ressaltar que os trabalhos analisados fazem uma avaliação da profissão sob a ótica da pessoa do contador e de suas atividades. Não são encontradas avaliações sobre a formação destes profissionais, o que poderia ser uma variável de análise das causas de alguns estereótipos confirmados em alguns estudos analisados.

3 METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida é um levantamento (survey), e este se caracteriza pelo questionamento direto às pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Segundo Diehl e Tatim (2004) no levantamento procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de indivíduos acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obter-se as conclusões correspondentes a estes dados. Segundo Martins e Theóphilo (2007) os levantamentos podem ser empregados com o propósito de identificar relações entre variáveis, que é um dos enfoques deste trabalho. Ressalta-se que este levantamento foi de caráter exploratório, que segundo Forza (2002) se desenvolve quando se tem como objetivo compreender um tema e prover bases para um estudo mais aprofundado.

Cabe destaque ao fato de que o trabalho busca uma análise da percepção e que segundo Robbins (2006), a mesma pode ser definida como o processo pela qual os indivíduos organizam e interpretam suas impressões sensoriais com a finalidade de dar sentido ao seu ambiente. Entretanto, o que um indivíduo percebe pode ser substancialmente diferente da realidade objetiva, e esta diferença pode ser afetada por uma série de influências pessoais e do ambiente.

Para o questionário foram elaboradas questões que pudessem avaliar percepções sobre conteúdos curriculares, mercado de trabalho e questionamentos éticos em relação à Contabilidade, em parte baseado nos trabalhos anteriormente analisados.

O questionário foi hospedado em um *website* e a captação dos respondentes foi feita através da divulgação em redes sociais e em suas comunidades com o perfil esperado dos respondentes, de estudantes do segundo grau ou que já tenham formado e estejam cursando cursos preparatórios para o vestibular. Esse tipo de levantamento caracteriza-se por uma *websurvey*. Segundo Dillman (2000) este tipo de coleta de dados facilita a coleta de um maior número de respondentes, além de reduzir custos de pesquisas tradicionais como: correio, papel, e telefone, bem como evita o dispêndio de tempo no processo de tabulação, bem como

evita erro de entrada de dados.

A captação de respondentes através de redes sociais já pode ser observadas em trabalhos internacionais, e nacionalmente o trabalho de Miranda (2011) pode ser usado como exemplo, o mesmo captou profissionais de contabilidade gerencial através da rede social LinkedIn.

A partir da seleção dos possíveis respondentes, pelo perfil esperado, foram enviados convites de participação da pesquisa, com um link individual para resposta. Dessa forma evita-se que o questionário se espalhe para outros respondentes fora do perfil esperado.

As análises estatísticas dos dados coletados foram feitas com a utilização do software estatístico SPSS®. Foram realizadas análises descritivas de frequência simples e cruzadas. Para avaliar a existência de diferenças significantes entre as categorias avaliadas, foram efetuados testes estatísticos não-paramétricos. O teste de qui-quadrado ou chi-quadrado (χ^2) é um teste não paramétrico utilizado para avaliar se há divergência de proporções entre grupos. Segundo Triola (2008) ele é muito eficiente para avaliar a associação entre variáveis qualitativas.

4 RESULTADOS ENCONTRADOS

Este tópico apresenta uma compilação dos resultados encontrados na pesquisa, abordando o perfil da amostra, as percepções sobre o ensino da contabilidade, as atividades da profissão, e aspectos éticos. Além de contrapor as percepções da realidade nacional com os achados das pesquisas internacionais referendadas na literatura.

4.1 Perfil da amostra

Foram recebidos 1.273 questionários durante dois meses, e após a limpeza dos dados coletados, obteve-se a amostra final com 1.046 questionários válidos, ou seja, os demais foram excluídos por inconsistências nas respostas.

A distribuição territorial da amostra está exposta na tabela 1 abaixo, que expõe ainda distribuição em razão do tipo/tamanho das cidades. As cidades foram classificadas como capitais, grandes centros (não capital) e pequenos centros. Esta separação, em cidades e região, foi efetuada para avaliar possíveis diferenças de percepções sobre a profissão.

Tabela 1 – Distribuição da amostra pelo território nacional

Região	Capital	Grande Centro Não Capital	Pequenas Cidades	Sem Informação	Total	% Participação
Sudeste	123	240	99	17	479	46,40%
Sul	30	68	47	3	148	14,30%
Norte	68	16	34	1	119	11,50%
Centro-Oeste	40	12	24	0	76	7,40%
Nordeste	112	56	42	1	211	20,40%
Total	373	392	246	22	1033	
% Participação	36,10%	37,90%	23,80%	2,10%		

Houve uma maior concentração de resposta de mulheres conforme expõe a tabela 2. A mesma tabela ainda demonstra uma maior concentração de respondentes que estão no último ano do ensino médio fazendo ou não curso preparatório para vestibular, também comumente chamado de cursinho. Em relação ao período de estudo 62,7% estudam em período matutino, 15,5% à tarde e 21,9% no período noturno. Em relação ao tipo de escola estudada, 58,3% estudam em escola pública. Entretanto, analisando aonde se localizam estes estudantes percebe-se que há uma maior concentração de estudantes em escolas públicas em pequenas cidades 73,2% do que nas capitais que teve um índice menor de 46,1%.

Tabela 2 – Distribuição da amostra pelo sexo e período de estudo

Sexo	Período em estudo					Total	%
	1º Ano	2º Ano	3º Ano Sem cursinho	3º Ano Fazendo cursinho	2º Grau completo Fazendo cursinho		
Feminino	84	129	143	40	155	551	52,7%
Masculino	81	123	139	30	122	495	47,3%
Total	165	252	282	70	277	1046	
%	15,8%	24,1%	27,0%	6,7%	26,5%		

Delimitou-se a idade dos estudantes em 21 anos, e a amostra foi composta de 20,6% de pessoas com até 15 anos, 65,9% de 16 a 18 anos e 13,5% de maiores de 18. Em relação a estar trabalhando, 28,4% afirmou estar trabalhando, sendo que a maioria estuda no período noturno e tem 17 anos ou mais. Cerca de 90% dos estudantes acessam a internet 3 vezes ou mais na semana, sendo que a maioria o faz principalmente em suas residências, em Lan Houses ou na casa de amigos.

4.2 Escolha de um curso superior

Questionados sobre o seu futuro educacional, 97,3% dos estudantes alegaram ter desejo de fazer um curso superior. Destes 80,6% já sabem o curso superior que desejam cursar. As principais referências de cursos apontadas forma por ordem de importância, a área da saúde, engenharias, negócios e do ensino (licenciaturas).

Quando questionados sobre quais as principais fontes de informações que os estudantes utilizavam para escolher seus cursos, observou-se que as principais fontes são a internet (73%), os professores (60%), amigos (59%), jornais e revistas (49%) e os pais (33%). Questionados sobre a existência na escola de orientação vocacional, foi declarado este tipo de apoio por 67,6% dos alunos de escolas particulares e somente por 28,8% dos estudantes de escolas públicas.

A escolha de um curso superior pode ser influenciada por uma série de fatores, assim questionou-se qual o peso que alguns fatores teriam na decisão de um curso superior. A tabela 3 demonstra que o gosto pessoal, a qualidade de ensino da instituição de ensino, e o mercado de trabalho foram os principais pontos apontados para escolha de um curso superior. Cabe destaque a importância dada aos professores como fator de influência na escolha de um curso superior, bem próxima a da família e isto repete dados das pesquisas anteriores avaliadas.

Tabela 3 – Fatores de Influência na escolha de um curso superior.

	Nada	Pouco	+ ou -	Bastante	Sempre	Nota
Família	12,8%	24,2%	26,9%	22,8%	13,2%	2,99
Amigos	25,1%	34,1%	26,6%	11,3%	2,8%	2,32
Professor	14,8%	19,7%	30,5%	27,1%	7,8%	2,93
Mercado Trabalho	4,3%	6,5%	17,1%	45,8%	26,3%	3,83
Gosto Pessoal	1,3%	1,5%	7,6%	21,4%	68,2%	4,54
Preço Curso	22,3%	19,3%	30,2%	20,7%	7,6%	2,72
Local Curso	16,2%	17,3%	29,4%	25,7%	11,5%	2,99
Moda	74,1%	14,6%	6,9%	2,8%	1,6%	1,43
Qualidade de ensino	1,6%	1,5%	8,0%	31,7%	57,2%	4,41

Testes não-paramétricos demonstram diferenças da importância dada aos professores ao se analisar o tipo de escola. Os alunos de escola pública valorizam mais a opinião dos professores na escolha de seu curso superior, do que os de escolhas privadas. E nas escolas que têm apoio vocacional, a importância do professor também é maior. Em relação ao preço do curso superior, este fator tem maior importância entre alunos da escola pública e quando são moradores de cidades menores. Em relação ao mercado de trabalho que a profissão

oferece, esta importância foi mais perceptível nas regiões Norte e Nordeste.

4.3 Conhecimento e percepção sobre a contabilidade

A seguir, apresenta-se uma série de questionamentos que foram efetuados em relação a percepção de conhecimento dos estudantes sobre a contabilidade, no que tange ao curso superior, o mercado de trabalho e à valorização da profissão na sociedade.

Inicialmente, discutiu-se a respeito do nível de conhecimento que os entrevistados achavam ter sobre a profissão contábil. Apenas 1,6% disseram ter muitos conhecimentos sobre a área, 22,1% disseram ter conhecimentos razoáveis, enquanto 55,4% afirmaram ter poucos conhecimentos e 20,8% disseram ter nenhum conhecimento.

Ressalta-se que 51,3% dos entrevistados disseram ter algum contato direto ou indireto com alguém que estuda ou trabalha com contabilidade. As principais fontes apontadas sobre a origem do conhecimento sobre a profissão contábil foram: Amigos (45%), Internet (35%) e Professores (30%) e Jornais e Revistas (25%).

Abordaram-se, ainda, aspectos da concorrência e dos custos para se fazer um curso de contabilidade em relação a outros cursos. Na tabela 4 abaixo, é analisada a percepção do preço comparado de três cursos, que têm características muito próximas e valores de mensalidade que costumam ser muito próximos em Instituições Privadas. O preço médio apresentado é baseado no cálculo de um preço médio entre as faixas e o percentual encontrado. O que se percebe é que o curso de contabilidade teve uma percepção de custo mais baixo.

Tabela 4 – Quanto acha que custam mensalmente estes cursos

	Administração	Contabilidade	Economia
Até R\$500	28,90%	28,10%	21,10%
De R\$501 a R\$750	39,60%	41,80%	34,60%
De R\$751 a R\$900	23,10%	24,7%	31,7%
Mais de R\$900	8,40%	5,40%	12,50%
Preço Médio	R\$ 686,38	R\$ 680,43	R\$ 725,58

Esta percepção de custos não tem diferenças significantes nas análises com testes não paramétricos em diversos grupos. Ela só foi maior na comparação entre alunos de escolas públicas e privadas que colocam o curso de contábeis com um preço bem menor do que os da escola privada. Mas observou-se que em todas as regiões o curso de Economia é mais caro que o de administração, que por sua vez é mais caro que o de Ciências Contábeis.

Quando questionados em relação à concorrência que o curso de contábeis tem universidades públicas, em relação a outras carreiras, os dados que estão na tabela 5 demonstram que o curso de contabilidade só seria mais concorrido que os cursos de Física, Pedagogia, Biologia e Economia, sendo que nos dois últimos a diferença é muito pequena.

Na pesquisa, não ocorreram diferenças significativas de percepção ao se comparar os grupos de sexo, tamanho da cidade e se a escola oferece ou não orientação profissional. Porém, encontraram-se diferenças ao se analisar os grupos do tipo de escola e da região do país.

A análise por escola, demonstra que de maneira geral os alunos das particulares acreditam ser o curso de contábeis ser muito menos concorrido de maneira geral, ao contrário da percepção dos alunos de escola particular. Entretanto, ressalta-se que entre os alunos de escolas privadas, Economia é mais concorrida que Contábeis. Avaliando-se as regiões do país, observa-se uma maior valorização do curso de Contábeis, em termos de concorrência, nas regiões Centro-Oeste e Nordeste, e esta é menor na região Sudeste.

Tabela 5 – Qual o nível de concorrência da contabilidade comparado a outros cursos

	Contábeis mais concorrida	Contábeis menos concorrida
Medicina	10,3%	89,7%
Direito	16,5%	83,5%
Engenharia	25,8%	74,2%
Administração	34,6%	65,4%
Publicidade	37,0%	63,0%
Enfermagem	37,5%	62,5%
Economia	51,2%	48,8%
Biologia	51,9%	48,1%
Pedagogia	63,6%	36,4%
Física	72,6%	27,4%

Nota-se que as carreiras apontadas como sendo as mais bem concorridas que a contabilidade, são as apresentadas nos estudos internacionais como tendo maior credibilidade que a contabilidade (Direito, Medicina e Engenharia).

4.3 Percepções sobre o curso superior, mercado de trabalho e valorização da profissão.

Uma série de questionamentos, descritos na sequência, foram feitos em relação ao curso de Ciências Contábeis, ao mercado de trabalho do contador, ética, e a valorização da profissão. As respostas deveriam ser dadas em uma escala de Likert, tendo ainda a opção de selecionar a opção de não saber responder. Serão apresentados os resultados globais de cada questão e o resultado dos testes não paramétricos quando houve diferenças significativas de percepção principalmente entre as seguintes categorias: a) escola (pública ou particular), b) se a escola oferece orientação profissional, c) o quanto acha conhecer o curso, d) proximidade com alguém que estuda ou trabalha na área, e) Se mostrou algum grau de concordância que poderia prestar contábeis. Ressalta-se que outras análises comparativas de grupos foram analisadas, principalmente em relação ao sexo, região do país e o tamanho da cidade, entretanto estas mostraram poucas diferenças significativas. Estas análises foram efetuadas excluindo-se as respostas de quem não sabia responder.

As tabelas 6 e 7 apresentam ainda uma nota média por meio de uma conversão quantitativa das respostas, indo de discordo plenamente (1) até concordo plenamente (5). Esta conversão teve como objetivo indicar um ponto médio da avaliação de cada questão.

4.3.1 Conhecimentos sobre os conteúdos apresentados em sala de aula em cursos superiores de contabilidade

As questões deste bloco buscam avaliar quais as percepções sobre o curso de graduação em Ciências Contábeis, esta análise permite compreender se os estereótipos sobre o curso estão também relacionados à percepção dos conteúdos apresentados no curso.

a) Para estudar Ciências Contábeis o estudante vai ter muita matemática

É comum observar vestibulandos que entram no curso de Ciências Contábeis alegarem que prestaram o curso porque gostam de matemática e acham que o curso tem muita matemática, como já exposto em pesquisas anteriores analisadas. Na análise global, o que foi encontrado foi uma concordância (total e parcial) de 91,5% dos respondentes, o que gerou uma nota 4,5 de avaliação global. Cabe destacar o baixo grau de incerteza em relação à afirmativa.

Foi encontrada uma única diferença significativa entre os grupos analisados, referente ao grau de conhecimento do curso. O resultado mostra que quando menor é o conhecimento sobre o curso, mais acredita que o curso tenha muita matemática, o que reflete a visão do mito de ser um curso com muitos conteúdos ligados à matemática.

b) Para estudar Ciências Contábeis o estudante vai ter que ter muitos conhecimentos de informática

As novas tecnologias computacionais e de comunicação têm estado cada vez mais próximos das atividades da contabilidade, modificando muitas vezes suas atividades de trabalho. Neste sentido, acredita-se haver necessidade de que os profissionais de contabilidade dominem mais conhecimentos de informática. Quando questionados sobre este aspecto, o que se encontrou foi uma concordância de 59,9% da amostra e observou-se também uma quase inexistência de ignorância em relação ao questionamento. Novamente foram encontradas diferenças significativas de percepção quando avaliado o nível de conhecimento sobre o curso, quanto maior o conhecimento maior foi a concordância, mas também a discordância. Entre os que tinham menor conhecimento, observa-se uma maior concentração de respostas nem de concordância e nem de discordância.

c) Para estudar Ciências Contábeis é preciso ler muito

Em função de uma falsa percepção de que o curso de Ciências Contábeis é da área de exatas e que só ter-se-ia contas durante o curso, questionou-se se haveria necessidade de muita leitura durante o curso. O que se encontrou foi uma concordância de 63,2% dos entrevistados, e não foram encontradas diferenças significativas de avaliação.

d) Para a formação do contador há necessidade de matérias de ciências humanas (do tipo sociologia, filosofia, psicologia..)

Seguindo a mesma linha do questionamento anterior de que o curso de contabilidade é mais voltado para área de exatas, avaliou-se quanto à necessidade de conteúdos mais voltados para as ciências humanas. Houve uma concordância de 50,2% e discordância de 27,5%. Ressalta-se que houve um elevado grau de desconhecimento sobre este questionamento.

As diferenças mais significativas foram encontradas nos grupos tipo de escola, a escola ter ou não orientação vocacional e ter ou não contato com alguém ligado à contabilidade. Observou-se uma concordância média de 54% entre alunos de escolas privadas, de instituições que oferecem orientação vocacional, e entre aqueles que afirmaram ter contato com algum que atua na área contábil.

Há uma correlação negativa de -0,121 com 99% de confiança entre esta questão e a questão sobre o curso ter muitos conteúdos de matemática, ou seja, há dois grupos de percepção, sendo que o de percepção de mais conhecimentos matemáticos é superior.

e) Para a formação do contador há necessidade de matérias na área de Direito

Parece haver na população uma visão legalista sobre as atividades do profissional contador, tendo assim uma necessidade de estar ligada a aspectos jurídicos. No sentido de avaliar se há realmente esta visão, questionou-se a necessidade de haver matérias de direito durante o curso de graduação, e o que se observou foi uma concordância de 63% dos entrevistados. Entretanto, observou-se um índice de quase 10% de desconhecimento, o que pode ser avaliado em função do não contato com os aspectos fiscais nesta faixa etária.

As maiores diferenças de percepção ocorreram entre estudantes de instituições privadas que concordaram em 73% com a afirmação, os que afirmaram ter contato com profissionais (72%) e quanto mais afirmaram conhecer a profissão mais concordaram com este fato.

f) As aulas do curso de Ciências Contábeis são mais práticas que teóricas

É comum em cursos de ciências humanas, a existência de um maior volume de conteúdos programáticos com grande carga teórica. Sendo a contabilidade uma ciência humana aplicada, procurou-se avaliar qual seria a percepção das pessoas em relação a se ter

mais matérias teóricas ou práticas neste curso superior.

Ocorreu uma concordância geral de 40,7% ao questionamento e uma discordância de 28,1%, e 17,2% afirmaram não saber responder. Diferenças significativas de percepção ocorreram principalmente em relação a ter contato com um contador, e ter a carreira contábil como possível carreira.

- Contato – os que afirmaram ter contato com alguém da contabilidade a concordância foi de 46,5% ao contrário dos que afirmaram não ter contato que concordaram apenas 33,8%;
- Contabilidade como possível carreira – os que afirmaram ser a contabilidade uma possível carreira a concordância foi de 50,4%, contra 36% dos que acham que a contabilidade não é uma carreira que poderiam seguir.

g) O curso de Ciências Contábeis forma profissionais capazes de tomar decisões

Em razão de uma visão de um curso com muitas atividades técnicas, e que tem atividades operacionais sem que ajudem outros a tomarem decisão, conforme os estudos internacionais, o questionamento foi feito para se avaliar se há esta percepção também no Brasil. Em média 76% concordaram e apenas 5,8% discordaram da afirmativa, e 8,1% afirmaram não saber responder. As diferenças mais significativas encontradas foram:

- Quanto conhece sobre contabilidade – entre aqueles que afirmaram nada conhecer de contabilidade a concordância foi apenas de 70%, ao contrário dos que afirmaram conhecer muito que concordaram em 93%, o que referencia estudos avaliados;
- Contabilidade como possível carreira – os que não apontaram a contabilidade como possível carreira a concordância foi de 69%, ao contrário dos que acreditam ser uma possível carreira a concordância foi de 87%.

h) Contabilidade não se aprende na faculdade, mas sim na prática.

Em diversos cursos superiores, que têm muitas atividades técnicas, às vezes é comum as pessoas acreditarem que a faculdade não capacita o aluno plenamente, e que esta capacitação se dá no mercado de trabalho. Quando questionados sobre esta afirmativa em relação ao curso de Contabilidade, 47% concordaram e 29% discordaram.

Ocorreram diferenças significativas de percepção em todos os grupos analisados. Cabe destaque as seguintes análises: a) os que estudam em escola que oferece orientação profissional concordam apenas em 38%, ao contrário dos que não têm orientação que acreditam 55%; e b) os que afirmaram conhecer muito o curso concordaram em 86%, um índice bem inferior se comparado aos que declaram conhecer pouco ou nada que concordaram apenas em 44% dos casos.

i) O curso de Ciências Contábeis tem cara de curso feito para homens

Entre um dos estereótipos apontados anteriormente sobre o profissional contábil, é de que o mesmo é do sexo masculino. O trabalho de Byrne e Willis (2005) apontou ainda, uma maior percepção negativa sobre a profissão contábil entre as mulheres. Soma-se a isto ainda, uma presença predominantemente masculina em salas de aula no curso de ciências contábeis. Tentando avaliar se este fato é algum fator referente às características do curso, questionou-se se o curso é de perfil masculino. Houve uma concordância de apenas 18% e uma discordância de 67% na amostra

Ocorreram diferenças significativas de percepção em dois grupos. Em relação ao sexo, os homens acreditam mais nesta afirmação (22,5%) do que as mulheres (14%). Em relação ao nível de conhecimento sobre o curso, quanto maior o conhecimento menor foi a concordância. Os que declararam conhecer muito concordaram em 14,2% dos casos e os que declararam nada conhecer concordaram em 25% dos casos, o que reflete o que já foi apresentado em pesquisas anteriores.

Tabela 6 – Percepções sobre o curso superior em Ciências Contábeis

Para estudar Ciências Contábeis o estudante vai ter muita matemática						
Concordo Plenamente	Concordo Parcialmente	Não concordo nem discordo	Discordo Parcialmente	Discordo Plenamente	Nota	Não sei responder
62,7%	28,8%	5,6%	2,8%	0,1%	4,5	1,5%
Para estudar Ciências Contábeis o estudante tem que ter muitos conhecimentos de informática						
Concordo Plenamente	Concordo Parcialmente	Não concordo nem discordo	Discordo Parcialmente	Discordo Plenamente	Nota	Não sei responder
16,4%	42,5%	25,3%	13,6%	2,1%	3,6	4,4%
Para estudar Ciências Contábeis é preciso ler muito						
Concordo Plenamente	Concordo Parcialmente	Não concordo nem discordo	Discordo Parcialmente	Discordo Plenamente	Nota	Não sei responder
33,1%	30,1%	25,5%	8,4%	2,9%	3,8	3,5%
Para a formação do contador há necessidade de matérias de ciências humanas (sociologia, filosofia..)						
Concordo Plenamente	Concordo Parcialmente	Não concordo nem discordo	Discordo Parcialmente	Discordo Plenamente	Nota	Não sei responder
27,7%	22,5%	22,3%	15,2%	12,3%	3,4	11,9%
Para a formação do contador há necessidade de matérias na área de Direito						
Concordo Plenamente	Concordo Parcialmente	Não concordo nem discordo	Discordo Parcialmente	Discordo Plenamente	Nota	Não sei responder
41,1%	27,5%	17,4%	7,9%	6,1%	3,9	9,3%
As aulas do curso de Ciências Contábeis são mais práticas que teóricas						
Concordo Plenamente	Concordo Parcialmente	Não concordo nem discordo	Discordo Parcialmente	Discordo Plenamente	Nota	Não sei responder
13,6%	27,1%	31,1%	18,0%	10,1%	3,2	17,2%
O curso de Ciências Contábeis forma profissionais capazes de tomar decisões						
Concordo Plenamente	Concordo Parcialmente	Não concordo nem discordo	Discordo Parcialmente	Discordo Plenamente	Nota	Não sei responder
46,6%	29,4%	18,2%	3,6%	2,2%	4,1	8,1%
Contabilidade não se aprende na faculdade, mas sim na prática						
Concordo Plenamente	Concordo Parcialmente	Não concordo nem discordo	Discordo Parcialmente	Discordo Plenamente	Nota	Não sei responder
17,4%	29,5%	23,8%	18,7%	10,5%	3,2	5,4%
O curso de Ciências Contábeis tem cara de curso feito para homens						
Concordo Plenamente	Concordo Parcialmente	Não concordo nem discordo	Discordo Parcialmente	Discordo Plenamente	Nota	Não sei responder
6,8%	11,0%	15,1%	11,0%	56,1%	2,0	3,6%

4.3.2 Percepções sobre o mercado de trabalho

Para esta análise, as questões estão divididas em dois grupos: a) atividades possíveis de trabalho, e b) mercado de trabalho.

4.3.2.1 Atividades de trabalho

Seguem-se os questionamentos que envolvem diversos aspectos de funções, atividades e competências. Os dados são apresentados na tabela 7 a seguir.

a) Pode abrir um escritório de contabilidade

Esta atividade talvez seja a mais comum entre as atividades de trabalho que um profissional da contabilidade possa desenvolver, tanto que teve uma concordância de 86% da amostra e uma discordância de apenas 3%, e apenas 4,3% não souberam responder. A principal diferença significativa entre grupos foi encontrada entre aqueles que alegava ser a contabilidade uma possibilidade de curso superior, que concordaram 93% com a afirmativa contra 83% dos que não tem a contabilidade como possível curso superior.

b) Tem como atividade principal fazer o Imposto de Renda

Juntamente com o questionamento anterior, esta deve ser a atividade com que as pessoas mais têm contato com a atividade do contador. Entretanto, houve uma concordância

de apenas 41,8% da amostra e discordância de 33,9%. Destaca-se o grande desconhecimento para responder a questão, que foi de 18,4%. As maiores diferenças de percepção ocorreram entre aqueles que têm contato com contadores, que concordaram em 46% contra 36% dos que não tem contato, e entre os que alegaram ser o curso uma opção de carreira, neste a concordância foi de 49%. A concordância pode não ter sido tão significativa em função de ter-se questionado de a função ser a principal atividade. O nível de desconhecimento da questão pode ter sido alto em função da idade dos entrevistados, visto que muitos ainda não devem ter a necessidade de fazer declaração do imposto de renda.

Tabela 7 – Percepções sobre o mercado de trabalho

Pode abrir um escritório de contabilidade						
Concordo Plenamente	Concordo Parcialmente	Não concordo nem discordo	Discordo Parcialmente	Discordo Plenamente	Nota	Não sei responder
57,0%	28,8%	11,1%	1,8%	1,2%	4,4	4,3%
Tem como atividade principal fazer o Imposto de Renda						
Concordo Plenamente	Concordo Parcialmente	Não concordo nem discordo	Discordo Parcialmente	Discordo Plenamente	Nota	Não sei responder
15,4%	26,4%	24,3%	18,2%	15,7%	3,1	18,4%
É um profissional que auxilia pequenas empresas a não "quebrarem" (falirem)						
Concordo Plenamente	Concordo Parcialmente	Não concordo nem discordo	Discordo Parcialmente	Discordo Plenamente	Nota	Não sei responder
30,4%	35,2%	19,9%	7,9%	6,6%	3,7	9,6%
Tem oportunidades de emprego em atividades relacionadas ao meio ambiente.						
Concordo Plenamente	Concordo Parcialmente	Não concordo nem discordo	Discordo Parcialmente	Discordo Plenamente	Nota	Não sei responder
10,9%	20,9%	31,4%	19,5%	17,3%	2,9	24,0%
Encontra as melhores oportunidades de trabalho como despachante						
Concordo Plenamente	Concordo Parcialmente	Não concordo nem discordo	Discordo Parcialmente	Discordo Plenamente	Nota	Não sei responder
11,1%	25,2%	37,6%	14,2%	11,8%	3,1	29,4%
Teve suas oportunidades de emprego ampliadas com o crescimento das ONGs						
Concordo Plenamente	Concordo Parcialmente	Não concordo nem discordo	Discordo Parcialmente	Discordo Plenamente	Nota	Não sei responder
17,4%	30,5%	37,3%	7,9%	6,8%	3,4	30,1%
Tem capacidade para dirigir uma empresa						
Concordo Plenamente	Concordo Parcialmente	Não concordo nem discordo	Discordo Parcialmente	Discordo Plenamente	Nota	Não sei responder
40,2%	38,2%	15,5%	4,4%	1,7%	4,1	6,9%
Quem fez curso técnico de contabilidade pode fazer o mesmo trabalho do contador com curso superior						
Concordo Plenamente	Concordo Parcialmente	Não concordo nem discordo	Discordo Parcialmente	Discordo Plenamente	Nota	Não sei responder
12,5%	20,4%	22,3%	22,0%	22,8%	2,8	20,6%

c) É um profissional que auxilia pequenas empresas a não "quebrarem"

Estudos do Sebrae (2005) mostram que o profissional de contabilidade é muitas vezes o principal suporte que os pequenos empresários possuem. Houve concordância da afirmação por parte de 65,6% da amostra e uma discordância de 14,5%, e 9,6% não souberam responder. A única diferença de percepção ocorreu entre os que disseram ter contato com alguém da área, que acreditam 5,5% a mais com a afirmativa do que aqueles que não têm contato.

d) Tem oportunidades de emprego em atividades relacionadas ao meio ambiente

A contabilidade ambiental é uma das novas áreas de atuação do profissional contador e ainda não é muito conhecida. Observou-se uma concordância de 31,8%, e uma discordância de 36,8%. E principalmente ocorreu um índice de 24% de desconhecimento. Não foram observadas diferenças significativas de percepção.

e) Encontra as melhores oportunidades de trabalho como despachante

Não é raro encontrar pessoas que acreditem que contadores tenham como função ser

despachantes. Obteve-se uma concordância de 36,3% e uma discordância menor, de 26%. Destaca-se ainda que ocorreu um alto índice de não conhecimento (29,4%). As maiores concordâncias ocorreram entre aqueles que disseram conhecer muito o curso, que concordaram em 50% com a afirmativa, 32% foi a concordância dos que alegaram nada conhecer sobre o curso. Entre os que apontaram ser a contabilidade uma opção de carreira a concordância foi de 45%, contra 32% dos que alegaram não ser uma opção de curso. Neste sentido, observa-se principalmente entre aqueles que aparentemente são mais próximos à contabilidade, de que serviços de despachante seria uma atividade da contabilidade, o que não deveria ser encontrado. Ressalta-se que há uma correlação de 0,235 com 99% de confiança na relação com a percepção de que a principal atividade da profissão é o desenvolvimento do imposto de renda.

f) Teve suas oportunidades de emprego ampliadas com o crescimento das ONGs

Com o aumento da necessidade de transparência que as ONGs tiveram nos últimos anos, o papel do contador se ampliou nestas instituições. Apesar de uma concordância de 48% entre os que responderam, obteve-se uma taxa de 30,1% de desconhecimento da afirmativa. Não foram encontradas diferenças de percepções entre os grupos.

g) Tem capacidade para dirigir uma empresa

Observou-se uma concordância com a afirmativa de 78,4% e uma discordância de apenas 6,1%, e apenas 6,9% não souberam responder. As maiores concordâncias ocorreram entre os que alegaram ter contato com alguém da área de contabilidade (82%) e entre aqueles que podem prestar contábeis como seu possível curso superior (87%). Estes dados indicam uma discordância em relação aos estereótipos apontados em relação ao contador, de que ele só desenvolveria atividades repetitivas e que não auxiliaria as pessoas nas organizações.

h) Técnico em contabilidade pode fazer as mesmas coisas que um Contador

Apesar das decrescentes taxas de cursos técnicos disponíveis no mercado, não é muito claro ainda para a população as funções de cada um dos profissionais. Obteve-se 33% de concordância e 45% de discordância geral e um índice de 20,6% que não souberam responder. Houve uma maior valorização do técnico nas regiões Norte e Nordeste e nas cidades menores. A concordância da afirmativa foi maior entre aqueles que afirmaram ter o curso de contábeis como opção de carreira (42%).

4.3.2.2 – Mercado de trabalho

Neste bloco foram feitos questionamentos para avaliar a percepção sobre as oportunidades de emprego que os profissionais da contabilidade têm. As análises e os dados gerais encontram-se na tabela 8.

a) Como profissional de uma maneira geral ganha pouco

Entre um dos fatores apontados, pelos estudos analisados, para a queda da procura pela profissão contábil eram os baixos salários iniciais que a carreira oferece. No Brasil frente ao grande crescimento da oferta de cursos de ciências contábeis, a oferta de profissionais cresceu muito, e isto pode fazer com que a faixa salarial destes profissionais em algumas regiões caírem significativamente. O que se encontrou foi uma concordância de 31,3% e uma discordância de 34,3%; entretanto, 20,3% não souberam responder. A diferença mais significativa de percepção ocorreu na análise por região do país, onde ocorreu uma concordância média maior da afirmação em 10% para as regiões Norte e Centro-Oeste.

b) Encontra emprego mais facilmente em grandes empresas

Como nos pequenos negócios o profissional de contabilidade normalmente é terceirizado, questionou-se se então se eles teriam mais oportunidades em empresas maiores. Houve uma concordância de 51,7% e uma discordância de 19,3%, e 14,2% não souberam responder. As maiores concordâncias ocorreram entre aqueles que alegaram ter contato com alguém da área (55%) e que alegaram conhecer muito o curso (73%).

Tabela 8 – Percepções sobre o mercado de trabalho

Como profissional de uma maneira geral ganha pouco						
Concordo Plenamente	Concordo Parcialmente	Não concordo nem discordo	Discordo Parcialmente	Discordo Plenamente	Nota	Não sei responder
10,0%	21,3%	34,4%	20,8%	13,5%	2,9	20,3%
Encontra emprego mais facilmente em grandes empresas						
Concordo Plenamente	Concordo Parcialmente	Não concordo nem discordo	Discordo Parcialmente	Discordo Plenamente	Nota	Não sei responder
18,3%	33,4%	29,0%	14,0%	5,3%	3,5	14,2%
O curso de Ciências Contábeis forma profissionais que encontram boas oportunidades de emprego.						
Concordo Plenamente	Concordo Parcialmente	Não concordo nem discordo	Discordo Parcialmente	Discordo Plenamente	Nota	Não sei responder
32,1%	39,6%	20,0%	7,2%	1,2%	3,9	7,0%
Tem menores oportunidades de trabalho do que quem estuda administração.						
Concordo Plenamente	Concordo Parcialmente	Não concordo nem discordo	Discordo Parcialmente	Discordo Plenamente	Nota	Não sei responder
10,3%	23,8%	30,9%	20,1%	14,9%	2,9	15,6%

c) O curso forma profissionais que encontram boas oportunidades de emprego.

As boas oportunidades de emprego para todos profissionais e carreiras, podem ocorrer em função de diversas variáveis, como região e instituição de ensino que se formou entre outros. O questionamento se fez de forma genérica para avaliar uma percepção geral, e o que se encontrou entre os que souberam responder, foi uma concordância de 71,7% e uma discordância de 8,4%; e apenas 79% da amostra não soube responder. As diferenças mais significativas de percepção foram encontradas nos seguintes grupos: a) cidade – em cidades menores há uma concordância maior (78,4%) e nas capitais ela é menor (68%); b) contato – os que têm contato com alguém da área concordaram em 85,5%, contra 65% dos que não tinham contato.

d) Tem menores oportunidades de trabalho do que quem estuda administração

Segundo dados do INEP (2007), o curso de Administração é o que tem mais estudantes matriculados no país, neste sentido procurou-se avaliar se a opção pelo curso de administração e não pela contabilidade, poderia vir em função do fator mercado de trabalho/remuneração. Para este questionamento, encontrou-se uma concordância de 34,1%, uma discordância de 35%, uma neutralidade de 30%, além de 15,6% que não souberam responder. Não foram encontradas diferenças significativas de percepção.

4.3.3 Aspectos éticos

Procurando avaliar de forma sucinta a percepção da população em relação a aspectos éticos dos profissionais de contabilidade elaboraram-se duas questões, cujos dados estão na tabela 9.

Tabela 9 – Percepções sobre a ética da profissão

Em sua atuação profissional, favorece apenas os patrões						
Concordo Plenamente	Concordo Parcialmente	Não concordo nem discordo	Discordo Parcialmente	Discordo Plenamente	Nota	Não sei responder
7,2%	16,9%	28,1%	24,2%	23,7%	2,6	12,6%
Tem a ética como uma qualidade sempre presente em seu trabalho						
Concordo Plenamente	Concordo Parcialmente	Não concordo nem discordo	Discordo Parcialmente	Discordo Plenamente	Nota	Não sei responder
46,4%	25,3%	20,6%	5,9%	1,9%	4,1	8,8%

a) Em sua atuação profissional, favorecem apenas os padrões.

Para esta afirmação, ocorreu uma concordância de 24,1% e de uma discordância de 47,9%, teve-se ainda uma taxa de 24,2% de neutralidade, e 12,6% dos que não sabiam responder. As diferenças de percepção mais significativas ocorreram entre aqueles que alegaram ter maior conhecimento do curso com uma concordância de 58% e entre os que têm o curso de contábeis como opção de carreira, que concordaram em 35%, contra só 20% dos que não tem a carreira contábil como opção de curso superior.

b) Têm a ética como uma qualidade sempre presente em seu trabalho

A ética da profissão contábil muitas vezes é questionada em função de fraudes empresariais, que são atribuídas a ações feitas por seus contadores. Ainda assim, 71,7% concordaram que o profissional atua com ética e só 7,8% discordaram. A análise por grupos mostrou que quanto maior o contato, o conhecimento, e o interesse pelo curso, maior foi o grau de concordância. Entre aqueles que alegaram conhecer o curso, a concordância foi de 93%, contra 61% dos que alegaram nada conhecer. Neste sentido, percebe-se que a falta de contato e de informações sobre o curso podem aumentar a percepção de falta de ética por parte dos profissionais da área contábil.

4.3.4 Valorização do curso e da profissão

Procurou-se avaliar de forma geral como a profissão é valorizada, com dois questionamentos expostos na tabela 10. O que se observa de maneira geral é que, apesar de uma não considerável valorização da profissão contábil, em relação a profissões mais tradicionais com o direito e a medicina, a contabilidade é também vista por uma grande parcela como uma boa opção de curso superior. Esta percepção, como poderia se esperar, foi maior entre os que tinham contato com alguém ligado à área contábil e entre os que podiam optar pela carreira contábil. O resultado corrobora os estudos internacionais analisados.

Tabela 10 – percepção da valorização do curso de ciências contábeis

A profissão de contador tem destaque em nossa sociedade assim como o Direito e a Medicina						
Concordo Plenamente	Concordo Parcialmente	Não concordo nem discordo	Discordo Parcialmente	Discordo Plenamente	Nota	Não sei responder
17,6%	21,7%	14,7%	22,1%	23,9%	2,9	4,4%
Minha família aprovaria que eu cursasse Ciências Contábeis em nível superior.						
Concordo Plenamente	Concordo Parcialmente	Não concordo nem discordo	Discordo Parcialmente	Discordo Plenamente	Nota	Não sei responder
56,8%	17,0%	14,0%	4,2%	8,0%	4,1	12,2%

5 CONCLUSÕES

O objetivo principal deste trabalho foi o de avaliar a percepção dos estudantes do ensino médio e de cursinhos preparatórios, em relação à profissão contábil, em termos do que é ensinado no curso de Ciências Contábeis, mercado de trabalho do contador, ética e valorização da profissão contábil.

Os resultados encontrados nesta pesquisa corroboram, de maneira geral, com alguns dos mitos e estereótipos da profissão contábil e do contador apontados pelos estudos previamente analisados. Indicam ainda, que há - entre os estudantes do ensino médio e de cursinhos - desconhecimento sobre aspectos relevantes da profissão contábil, principalmente sobre as atividades mais sofisticadas, desenvolvidas por estes profissionais.

Entretanto, destacou-se neste estudo que os índices de percepção sobre a ética deste profissional têm um nível elevado na percepção dos estudantes. Além disso, não existe uma grande desvalorização da profissão em relação a outras mais tradicionais. Este achado diferencia-se dos resultados encontrados nos estudos avaliados.

Neste sentido, é importante que as instituições de ensino superior conjuntamente com

os órgãos de representação da profissão, desenvolvam estratégias para melhor divulgar a profissão. Tanto para reduzir o nível de desconhecimento quanto para valorizar a profissão e a tornar mais atrativa para os jovens.

A abordagem metodológica adotada neste estudo pode ser empregada em várias frentes, não somente entre os estudantes. Pode também ser aplicada entre aqueles que de certa forma influenciam decisão de escolha profissional, como por exemplo, familiares dos jovens pré-universitários e professores de ensino médio. Estes últimos podem ser considerados as principais referências para a busca de informações sobre um curso superior. Assim, tornam-se relevantes também os estudos sobre as percepções de tais públicos sobre a profissão contábil.

Outro fator relevante a ser analisado, é o fato de que pesquisas de percepção apenas sinalizam há visão das pessoas sobre determinada questão, porém nem sempre indicam as razões desta visão. Neste sentido, torna-se relevante desenvolver estudos que avaliem a razão da existência, ou não, de alguns dos mitos e estereótipos detectados na pesquisa, e outros que não foram levantados nesta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALBRECHT, S.; SACK, R. *Accounting Education: Charting a course Through a perilous future. Accounting Education Series*, American Accounting Association, v. 16, 2000

AMÂNCIO, L. Dimensões de comparação e discriminação intergrupos: Uma abordagem psicossociológica das relações entre grupos “dominantes” e “dominados”. *Análise Psicológica*, V 6, N 3, p. 307-319, 1989

AZEVEDO, R.F.L. **A percepção pública sobre os contadores: “bem ou mal na foto”?**. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis), Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Departamento de Contabilidade da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.

BYRNE, M., WILLIS, P. *Irish secondary students' perceptions of the work of an accountant and the accounting profession. Accounting Education*, V. 14, N. 4, 367-381, 2005

CLEMAN, M.; KREUZE, J.; LANGSAM, S. *The New Scarlet Letter: Student perceptions of the accounting profession after Enron. Journal of Education for Business*. v. 79, n.3, p. 134-141, 2004

DIAS, G.M. **Representações sociais que contribuem para a construção do imaginário coletivo sobre o contador e a contabilidade: um estudo empírico.** São Paulo, 2003. Dissertação (Mestrado), Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo.

DIEHL, A.A.; TATIM, D.C. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas.** São Paulo: Prentice Hall, 2004

DILLMAN, D. A. (2000). **Mail and Internet surveys--The tailored design method.** New York : John Wiley & Sons, Inc.

FORZA, C. *Survey research in operations management: a process-based perspective. International Journal of Operations and production Management*, v.22, n.2, p. 152-194, 2002

HARDIN, R. et al. *Accounting versus engineering, law, and medicine: perceptions of influential high school teachers. Advances in Accounting*, 17, pp. 205–220. 2000

HARTWELL, C.L.; LIGHTLE, S.S.; MAXWELL, B. *High School Students' Perceptions of Accounting. The CPA Journal*. v. 75, n.1, 2005

- HUNT, S.C.; FALGIANI, A.A.; INTRIERI, R.C. *The Nature and origins of students' perceptions of accountants*. **Journal of Education for Business**. v. 79, n.3, p. 142-148, 2004
- INEP. **Sinopse da Educação Superior - 2006**. Brasília, 2007. Disponível em <http://www.inep.gov.br/> (Acesso em abril de 2008)
- MARTINS, G.A.; THEÓPHILO, C.R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007
- MIRANDA, C.S. **Ensino em contabilidade gerencial**: uma análise comparativa de percepções de importância entre docentes e profissionais, utilizando as dimensões de atividades, artefatos e competências. 2011. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis), Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Departamento de Contabilidade da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.
- OLIVEIRA, D. A imagem do contador no Brasil: um estudo sobre sua evolução histórica. **Revista Controle e Administração**. V. 3, N. 1, 2007
- PELEIAS, I. R. **Didática do Ensino da Contabilidade**. 1ª edição. São Paulo, 2006.
- ROBBINS, S.P. **Comportamento Organizacional**. São Paulo: Pearson, 2005
- SANTOS, M.J.M. **Estereótipos e preconceitos**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, 2006
- SEBRAE. **Boletim Estatístico da Micro e Pequena Empresa**. Brasília, 2005. disponível em <http://www.sebrae.com.br/> (Acesso em janeiro de 2008)
- SUGAHARA, S., KURIHARA, O. & BOLAND, G. *Japanese High School Teachers Perception of the Accounting Profession*. **Accounting Education**, V.15, N. 4, p. 405-418, 2006
- SCHLEE, R.H. et al. Perception bias among undergraduate business students by major. **Journal of Education for Business**. V., 82, N. 3, 2007.
- TRIOLA, M.F. **Introdução à Estatística**. Rio de Janeiro:LTC, 2008
- WELLS, P.; FIEGER, P. *Accounting: Perceptions of Influential High School Teachers' in the USA and NZ*, In: **AFAANZ - Accounting & Finance Association of Australia and New Zealand Conference**, Alice Springs -Australia, 2004
- VAIVIO, J.; KOKKO, T. Counting Big: Re-examining the Concept of the Bean Counter Controller. **The Finnish Journal of Business Economics**. V.10 N.1. p. 49-74, 2006